



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E
PROPAGANDA

MARINA VIANA CAVALCANTE

FILME-CARTA REMEMÓRIAS: VISITANDO AFETOS E ÁLBUNS DE INFÂNCIA

FORTALEZA

2023

MARINA VIANA CAVALCANTE

FILME-CARTA REMEMÓRIAS: VISITANDO AFETOS E ÁLBUNS DE INFÂNCIA

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luís
Maia da Cunha.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C364f Cavalcante, Marina Viana.

Filme-Carta Rememórias : Visitando afetos e álbuns de infância / Marina Viana Cavalcante. – 2023.
32 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Fernando Luís Maia da Cunha..

1. Memória. 2. Infância. 3. Fotografia. 4. Filme-Carta. 5. Narrativa de si. I. Título.

CDD 070.5

MARINA VIANA CAVALCANTE

FILME-CARTA REMEMÓRIAS: VISITANDO AFETOS E ÁLBUNS DE INFÂNCIA

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Luís Maia da Cunha (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Aluísio Ferreira de Lima
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Antônio Wellington de Oliveira Junior
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida.

A minha família, por sempre estar comigo em todos momentos e por ser parte desse trabalho, sem eles nada disso existiria.

Ao professor Fernando Maia por aceitar trilhar a jornada do TCC comigo e acreditar no meu projeto.

As minhas amigas bonekas Mateus, Ariel, Jorge, Sofia, Luana e Wellber por todo suporte, amor, carinho e os "altos e baixos" que compartilhamos desde 2018.

Ao meu amigo João Neto, pela amizade e o carinho de longa data.

Ao meu namorado Felipe, pelo companheirismo e por me ajudar a acreditar em mim quando passei por momentos muito difíceis.

Aos amigos que me acompanharam até aqui.

"Sou tudo aquilo pelo que passei e também tudo aquilo que está por vir." (Fabricio Garcia, 2023.)

RESUMO

O projeto apresentado tem como objetivo trazer, por meio de um filme-carta, a conexão e os laços afetivos que tenho com os lugares que marcaram a minha infância. O filme-carta conduz o espectador junto comigo ao encontro desses locais que foram tão importantes durante o meu crescimento. Utilizando de fotografia, audiovisual, memória e escrita, imergindo em álbuns antigos, crio uma narrativa que passeia pelas lembranças e sentimentos que envolveram a minha infância e que ainda me atravessam. Trago nesse trabalho, a essência da criança que eu fui e da adulta que sou, conto sobre conexão que tenho com a minha casa antiga e a minha escola, ambientes que me acolheram durante anos, que cresceram e mudaram junto comigo no decorrer dos anos.

Palavras-chave: Memória. Infância. Fotografia. Filme-Carta. Narrativa de si.

ABSTRACT

The project presented aims to bring, through a film-letter, the connection and affective ties I have with the places that marked my childhood. The film-letter leads the viewer along with me to meet these places that were so important during my growth. Using photography, audiovisual, memory and writing, immersing myself in old albums, I create a narrative that walks through the memories and feelings that involved my childhood and that still cross me. I bring in this work, the essence of the child I was and the adult that I am, I tell about the connection I have with my old house and my school, environments that have welcomed me for years, that have grown and changed with me over the years.

Keywords: Memory; Childhood; Photography; Film-letter; Narrative of yourself.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Anotações de orientação - Dia 06/09.	12
Figura 2 – Trecho 1 do filme-carta Elena.	13
Figura 3 – Anotações feitas a partir do documentário Elena.	13
Figura 4 – Álbuns catalogados.	14
Figura 5 – Escrita sobre os álbuns.	15
Figura 6 – Trecho 2 do filme-carta Elena.	16
Figura 7 – Trecho 3 do filme-carta Elena.	16
Figura 8 – Anotações da idealização moodboard.	17
Figura 9 – Moodboard.	17
Figura 10 – Carta escrita para o filme-carta.	18
Figura 11 – Rascunho de roteiro 1.	19
Figura 12 – Rascunho de roteiro 2.	20
Figura 13 – Rascunho com ideias de edição.	20
Figura 14 – Calendário de gravação.	21
Figura 15 – Registros do primeiro dia de filmagem.	21
Figura 16 – Registros do segundo dia de filmagem.	22
Figura 17 – Registros do terceiro dia de filmagem.	22
Figura 18 – Registros do quarto dia de filmagem.	23
Figura 19 – Pasta com seleção de vídeo.	24
Figura 20 – Processo de montagem do filme-carta.	25
Figura 21 – Processo de edição do filme-carta.	26
Figura 22 – Teste de fontes.	26
Figura 23 – Mapa mental.	27
Figura 24 – Edição do título do filme-carta.	28
Figura 25 – Trecho do filme-carta Rememórias.	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA	11
3	PRÉ PRODUÇÃO	12
3.1	Imersão escrita	13
3.2	Busca por referências	15
3.3	Junção de referências	17
3.4	Carta	18
3.5	Roteiro	19
4	GRAVAÇÃO E EDIÇÃO	21
4.1	Dias de gravação	21
4.2	Edição	24
4.2.1	<i>Decupagem</i>	24
4.2.2	<i>Locução e trilha sonora</i>	24
4.2.3	<i>Montagem e edição</i>	25
4.2.4	<i>Título do projeto</i>	27
5	O FILME-CARTA	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros indícios de ideias desse trabalho surgiram ainda em 2019, no início da minha jornada na universidade. Nascida em Canindé, cidade localizada no interior do Ceará, me mudei para Fortaleza em 2018 para cursar a faculdade de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Ceará (UFC), trazendo comigo as minhas memórias de casa e o afeto pelo local onde eu cresci.

Contar histórias é algo que me encanta. Sempre tive o ineteresse de mostrar onde eu estive por boa parte da minha vida, de onde eu vim e quem eu era, mas não sabia como. Conforme fui percebendo que podia unir o aprendizado das aulas da faculdade com a minha vontade de contar de onde eu vim, mais entusiasmada eu ficava em transformar a minha história em um projeto palpável.

Com a explosão da pandemia da Covid-19 em 2020, vieram a quarentena e as medidas de proteção à saúde. Com isso, voltei para a casa dos meus pais e fiquei lá por um ano. Ao voltar pra Canindé passei a ter, novamente, contato direto e diário com a minha família e com a minha casa. No passar de tantos dias, olhar minhas fotos de infância virou quase que rotina. As fotografias caseiras tiradas na câmera do meu pai, as fotos de estúdio mais elaboradas... todas elas juntas em inúmeros álbuns.

À medida que eu explorava as fotos, pedia aos meus pais que contassem o contexto em que elas foram tiradas e juntos comentávamos sobre como as coisas eram antigamente. Vez ou outra eu achava anotações de datas que minha mãe fazia atrás das fotos e assim, ia tendo mais choque de realidade de como o tempo passa rápido.

Com o retorno das aulas na universidade, pude somar meus conhecimentos técnicos adquiridos nas cadeiras de Fotografia Básica (Cadeira cursada no 2º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará) e de Produção Publicitária em TV e Cinema (Cadeira cursada no 6º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará) o que possibilitou ainda mais o nascer desse trabalho.

Ao ver meus álbuns de foto antigos e por meio de um insight, quando dois ou mais repertórios diferentes se interconectam para a resolução súbita de um problema (LEONARDI *et al.*, 2011), pude perceber que era possível a junção da técnica com a ideia de contar minha história.

Desde as primeiras orientações com o professor Fernando Maia da Cunha, a ideia de trabalhar fotografia e memória sempre esteve presente, porém mais relacionada à minha cidade

como um todo. Estudar sua história e seu espaço e a relação que eu tinha com ele.

No decorrer das conversas que tive com meu orientador, percebi que também tinha vontade de explorar minha história pessoal a partir de imagens e assim demos início ao escopo do meu trabalho.

Poder explorar meu passado e o que ele significa pra mim, é o que faz desse trabalho tão especial e único. Voltar aos lugares por onde passei, mostrar como a minha história é contada por eles e como crescemos juntos, tendo contato com esse sentimento de nostalgia e afeto que carrego comigo.

2 METODOLOGIA

Para a realização do filme-carta, foi preciso, antes de tudo, ter conhecimento dessa categoria do audiovisual. Inicialmente, meu trabalho foi pensado para ser um fotofilme, porém as ideias e os direcionamentos discutidos em orientação com o professor Fernando Maia da Cunha me levaram a perceber que meu trabalho caminhava para uma narrativa mais pessoal.

Além da narrativa, as técnicas estéticas utilizadas por mim (a mistura de fotos e vídeos) fortaleceram ainda mais a ideia de que meu trabalho era um filme-carta.

"O filme-carta estabelece uma relação singular com a tecnologia. Longe de ter que atender a um padrão, ele é facilmente adaptável à diferentes tecnologias. (...) Assim como uma carta pode ser escrita em um guardanapo, sem com isso perder qualquer valor. (..) Com filme-carta não há filme mal acabado, pelo menos não por carências técnicas (...)". (MIGLIORIN, 2014).

Uma forte característica do filme-carta citada por Migliorin é o seu modelo adaptável e livre. O filme-carta não se molda a um meio tecnológico nem a um formato técnico específicos, fazendo com que o autor possa seguir suas próprias regras de criação e passear pelo seu processo de produção de maneira fluida e singular.

A forma de contar histórias utilizando de imagens fotográficas, com uma mescla de vídeos, pareceu ideal para concretizar o produto desse trabalho.

Durante o processo de produção, primeiramente foi necessário o resgate de memórias e histórias nas minhas fotos e álbuns de infância. Perguntas como "Quem tirou essa foto?", "O que estava acontecendo naquele dia?" nortearam meu processo inicial de criação.

A partir disso, passei a analisar os locais presentes nas fotos e que eles significam para mim, como e em que momento da minha vida eles fizeram parte da minha história e a forma como eles se ligam a mim. Com isso, consegui externalizar melhor os sentimentos que eu tinha ao folhear as fotografias.

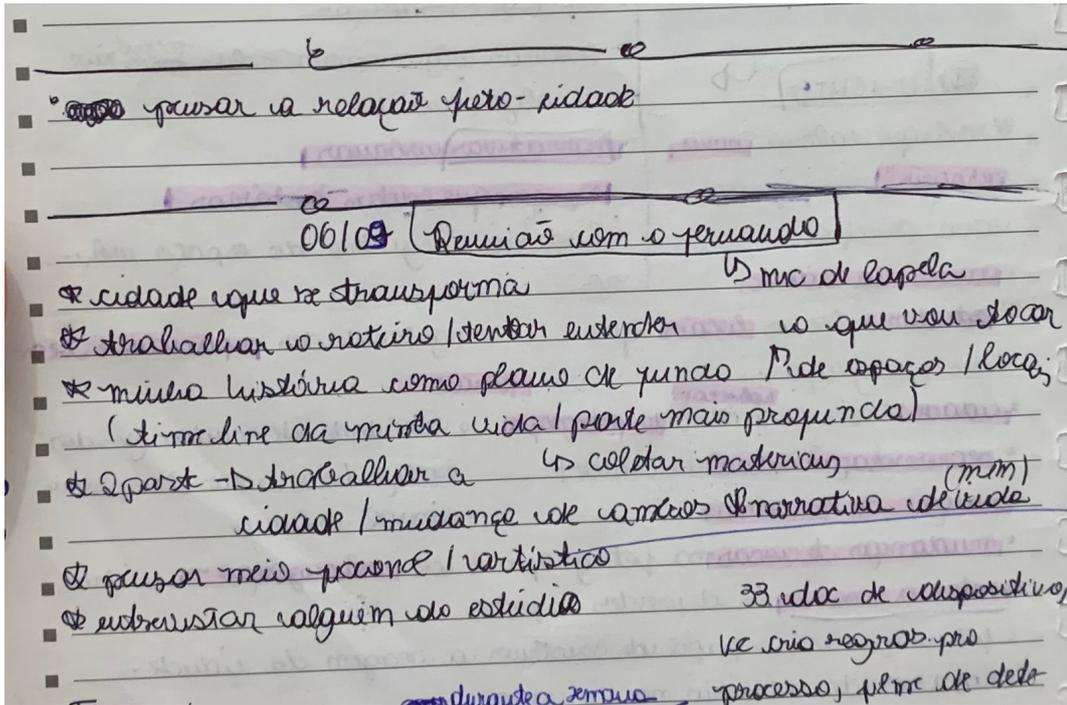
Utilizei da escrita para concretizar melhor os meus sentimentos e impressões sobre a minha infância e sobre as fotos presentes nos meus álbuns.

Os materiais principais para a produção desse trabalho foram as minhas fotografias, os meus sentimentos materializados por meio de uma carta utilizada como narração do material audiovisual e a forma como eu uno esses elementos em um filme-carta.

3 PRÉ PRODUÇÃO

Durante a pré produção desse trabalho, passei por vários momentos de estudo que tinham a finalidade de afunilar meu objeto de pesquisa e o porquê de ter escolhido ele. Durante a primeira orientação, o professor Fernando Maia da Cunha me instigou a buscar e entender as nuances da minha história de vida e a relação delas com as mudanças espaciais a minha volta.

Figura 1 – Anotações de orientação - Dia 06/09.



Fonte: Elaboração própria

Após os estudos e orientações iniciais, analisei vários formatos de documentários, fotofilmes e filmes-carta com a finalidade de coletar referências visuais. A partir disso, encontrei o filme-carta Elena, da cineasta brasileira Petra Costa (COSTA, 2012), que me chamou atenção pela sensibilidade ao tratar de temas como família, momentos de infância e sentimentos.

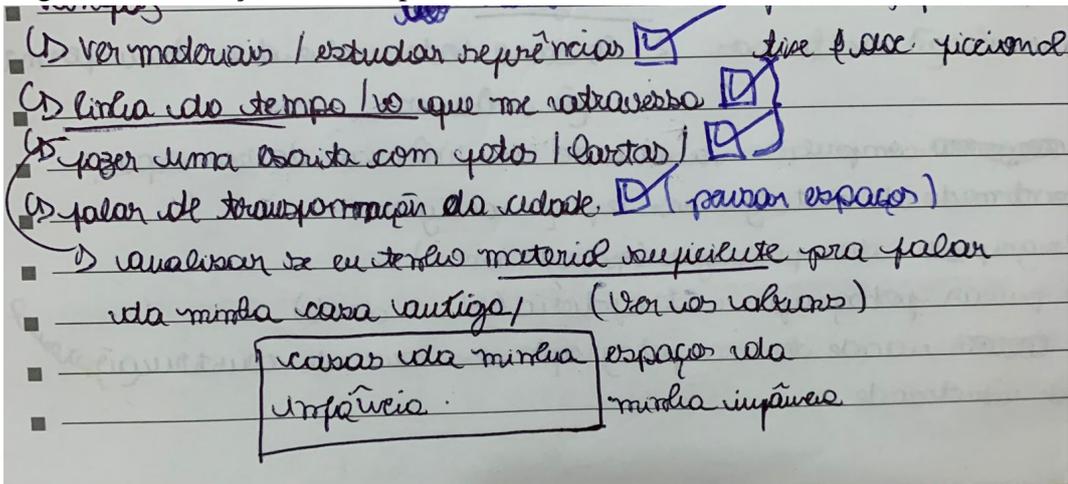
Ao terminar de assistir, pensei muito sobre o que tinha acabado de ver e fiz anotações sobre minha casa antiga, minha infância e o que me atravessava. Com isso, tive o intuito de trazer essa narrativa sobre espaços da minha infância para o meu presente e mostrar como estamos ligados pelas minhas memórias.

Figura 2 – Trecho 1 do filme-carta Elena.



Fonte: Youtube

Figura 3 – Anotações feitas a partir do documentário Elena.



Fonte: Elaboração própria

3.1 Imersão escrita

Em seguida, levei a ideia que tive para a orientação e fui instruída a rever meus álbuns e investigar o que eles me faziam sentir. A partir disso, comecei uma imersão escrita nas minhas fotos.

Em O passado, a memória e o esquecimento de Paolo Rossi (ROSSI; MOULIN, 2010) o autor traz uma citação onde diz que uma das maneiras da história e das antiguidades permanecerem entre os homens são as cartas e escritos. Escolhi a escrita por ser um método de registro sentimental que me acompanha desde 2019. Quando passava muito tempo sem ir em casa por conta dos afazeres da faculdade, colocava meus sentimentos nas páginas de uma agenda

na esperança de fazê-los ficarem mais leves. Hoje esses registros continuam comigo e vez ou outra quando revejo cada um deles percebo como a escrita também congela momentos assim como a fotografia.

Para iniciar o processo de imersão escrita, cataloguei os meus álbuns de 1 a 4, seguindo uma ordem cronológica das fotografias presentes neles.

Figura 4 – Álbuns catalogados.



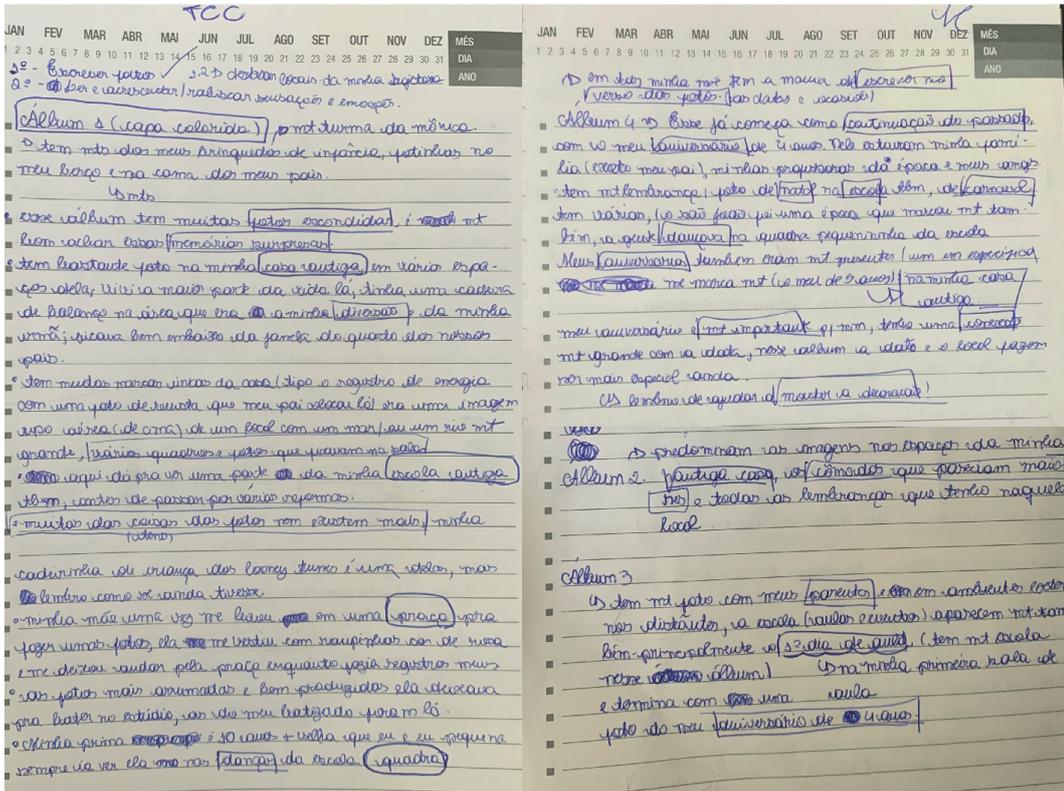
Fonte: Arquivo pessoal da autora

O primeiro álbum traz mais sobre os meus primeiros meses de vida, o segundo é quase um complemento do primeiro porém com algumas fotos minhas mais crescida. O terceiro álbum tem fotos de 2003 a 2004, das quais já tenho recordações mais firmes e o quarto álbum é, também, um complemento do terceiro.

Após isso, comecei a folhear as fotos uma por uma e escrever o que eu percebia nas imagens (elementos, paisagens), e o que elas me faziam sentir. Segundo Marcia Gobbi, as fotografias presentificam pessoas ausentes ou fatos do passado, permitindo reviver e construir memórias, ao mesmo tempo em que as selecionam. (GOBBI, 2011). Durante esse processo de dividir e catalogar álbuns, me senti juntando as minhas memórias com aquelas fotos. Utilizei da

escrita para além de uma forma de registo, mas como uma maneira de materializar ainda mais o que eu percebia nas fotos. A cada álbum que ia finalizando, eu voltava para o que tinha escrito e grifava as palavras que melhor traduziam as imagens presentes neles.

Figura 5 – Escrita sobre os álbuns.



Fonte: Elaboração própria

3.2 Busca por referências

Assim que decidi trabalhar com imagem e vídeo, o professor Fernando Maia da Cunha me enviou, em orientação, uma matéria da Revista Zum, publicada em 20 de Abril de 2021, que fala sobre 4 fotofilmes brasileiros premiados (TAVARES, 2021). Foi com esse material que eu tive o primeiro contato com o gênero do fotofilme. Ao passo que fui aprofundando minhas pesquisas, encontrei o gênero do audiovisual chamado de filme-carta, que traz a ideia da narrativa de si junto da fotografia, dos vídeos e da escrita.

Voltei ao filme-carta Elena e analisei a raiz da sensibilidade da autora ao falar da família e dos sentimentos. Esse tipo de gênero do audiovisual é capaz de fazer uma ponte muito sensível com quem o assiste. Por ser um material onde o íntimo é compartilhado com o público, o espectador imerge na subjetividade do autor, ri suas alegrias e sente suas dores. O gênero do

filme-carta é aberto a uma variedade de sensações e questionamentos.

"O filme-carta traz assim um fio estendido que vai do realizador ao destinatário mas que ao chegar ao destinatário já chega rachado, aberto a uma multiplicidade de destinatários que o cinema virtualmente possui."(MIGLIORIN; PIPANO, 2019). Analisando tecnicamente o material, alguns detalhes me chamaram muita atenção e me ajudaram bastante a definir a linha visual do meu projeto. As fontes delicadas no começo do filme-carta e a distribuição dos textos na tela são exemplos.

Figura 6 – Trecho 2 do filme-carta Elena.



Fonte: Youtube

Figura 7 – Trecho 3 do filme-carta Elena.

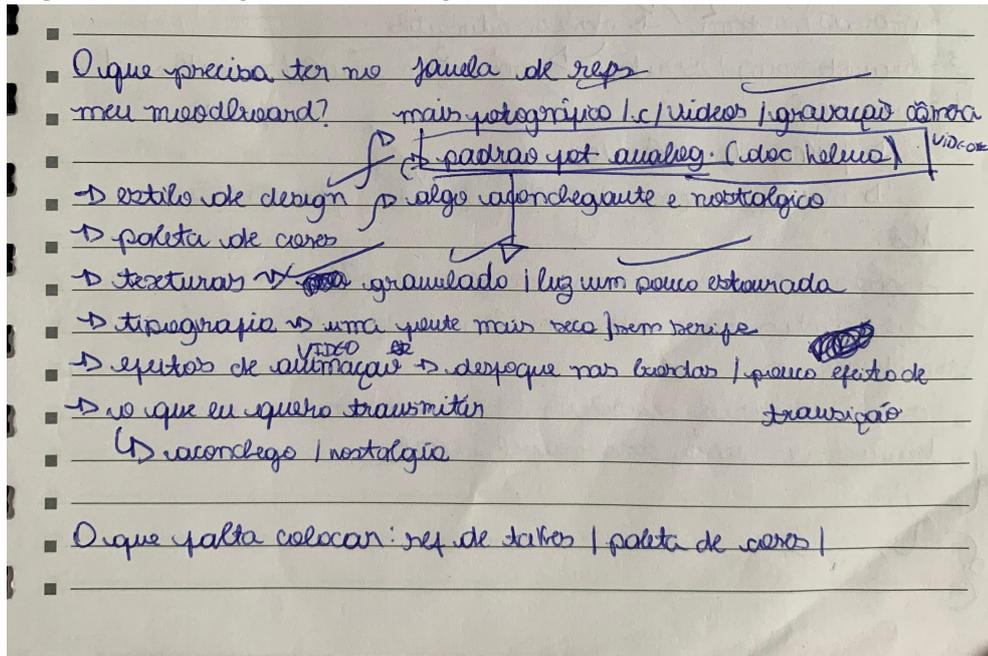


Fonte: Youtube

Vi também que a edição desse filme-carta usa muita sobreposição de fotos durante os vídeos e até mesmo com outras imagens, como uma forma de condensar informações que poderiam estar separadas mas que juntas se complementam e ganham muito mais sentido.

3.3 Junção de referências

Figura 8 – Anotações da idealização moodboard.



Fonte: Elaboração própria

Figura 9 – Moodboard.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Após a busca por referências, chegou o momento de unir todas elas. Para isso, decidi

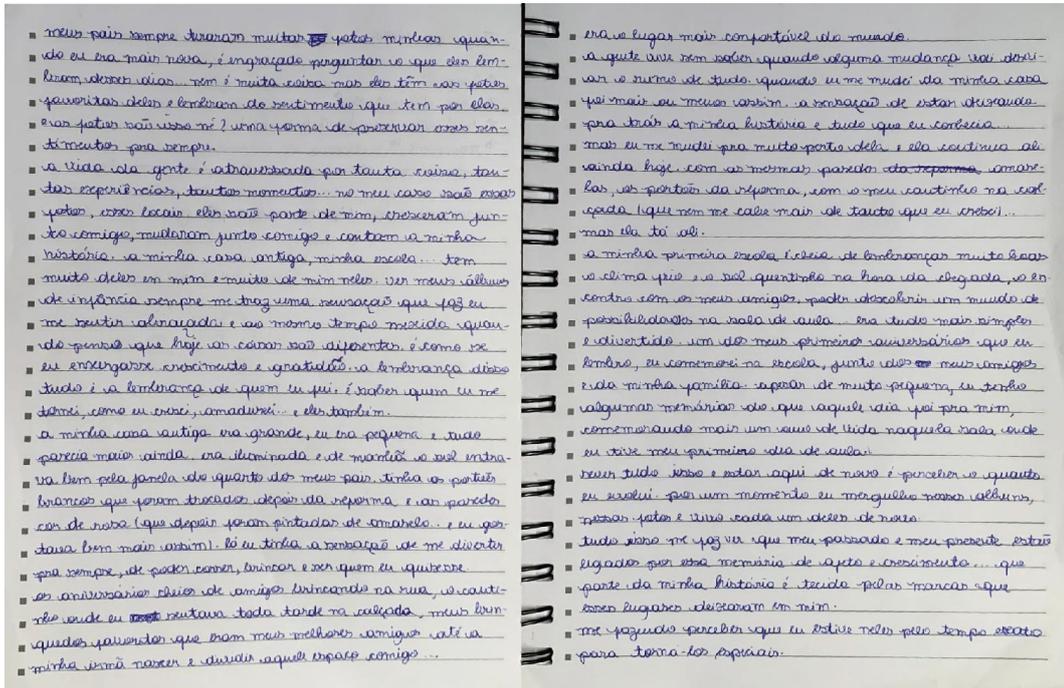
fazer um moodboard com todos os materiais que eu tinha. Primeiramente idealizei e pesquisei quais elementos seriam necessários para a composição dele.

Assim, utilizei um mosaico com fotos que havia escolhido inicialmente para compor o meu trabalho, prints de referências visuais, de fontes, efeitos, transições de vídeo, texturas e filtros. Escolhi usar o moodboard pela sua forma mais visual de organizar elementos, deixando-os mais fáceis de serem compreendidos.

3.4 Carta

Dando continuidade a todo o processo de imersão nas minhas memórias de infância, iniciei a escrita da minha carta. A carta neste trabalho serviu para externalizar a forma como me senti em rever as minhas fotos e os lugares onde elas foram tiradas, locais esses onde cresci e vivi grande parte da vida. Para isso, antes das gravações, visitei minha casa antiga e minha escola do ensino fundamental a fim de perceber as sensações que esses locais me causavam.

Figura 10 – Carta escrita para o filme-carta.



Fonte: Elaboração própria

A escrita, assim como a fotografia, é uma forma de guardar momentos. Sempre gostei de saber quando minhas fotos foram tiradas e quando descobri que minha mãe tinha costume de anotar minha idade e a data atrás da maioria das minhas fotos, foi como se eu conseguisse reviver o momento exato de cada uma delas.

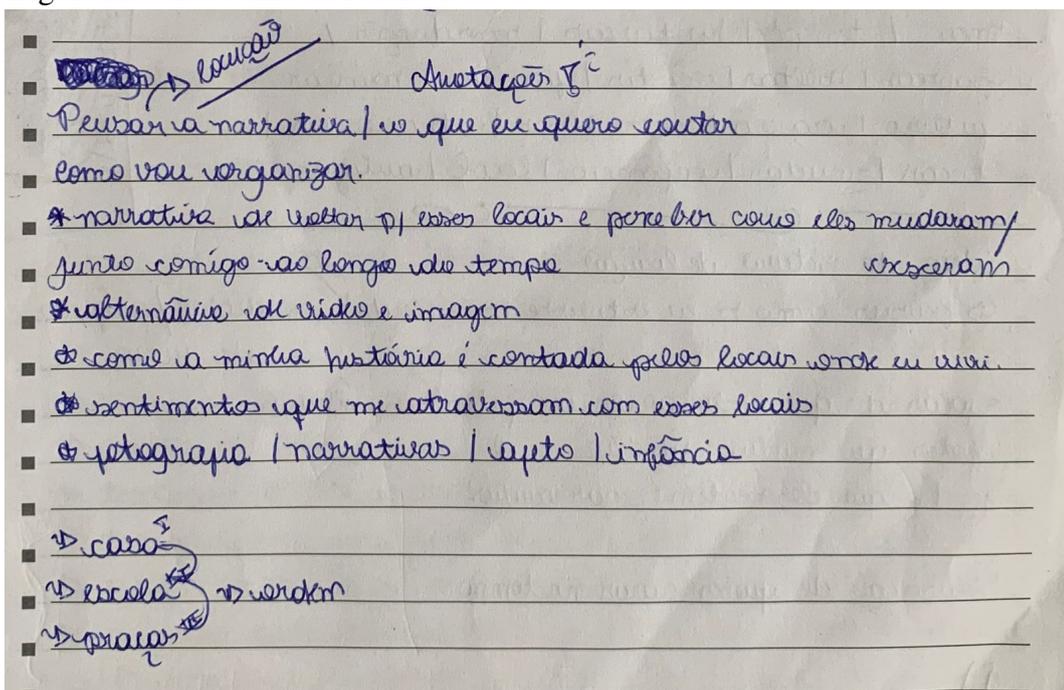
Escrever e descrever os meus álbuns e os meus sentimentos foi essencial para esse trabalho. Pude criar uma narrativa que funcionasse como ponte entre o meu eu criança e o meu eu adulto, compartilhando os sentimentos de duas fases tão distantes e tão próximas da minha vida. "O filme-carta, assim como a carta literária, traz como premissa o desejo de correspondência a alguém. Alguém geralmente distante, seja pelo tempo ou pela cartografia.". (ALMEIDA; FONSECA, 2019).

3.5 Roteiro

Os primeiros esboços de roteiro começaram a aparecer já nas primeiras orientações. Durante esse processo anotei todas as ideias que tive, com o objetivo de unir o máximo de possibilidades para, depois, escolher quais ideias seriam desenvolvidas. Também procurei expandir as que eu já havia discutido com o professor Fernando Maia da Cunha em orientação, sobre o interesse em falar sobre fotografia e afetos, procurando a melhor forma de contar a minha história e o que me atravessava.

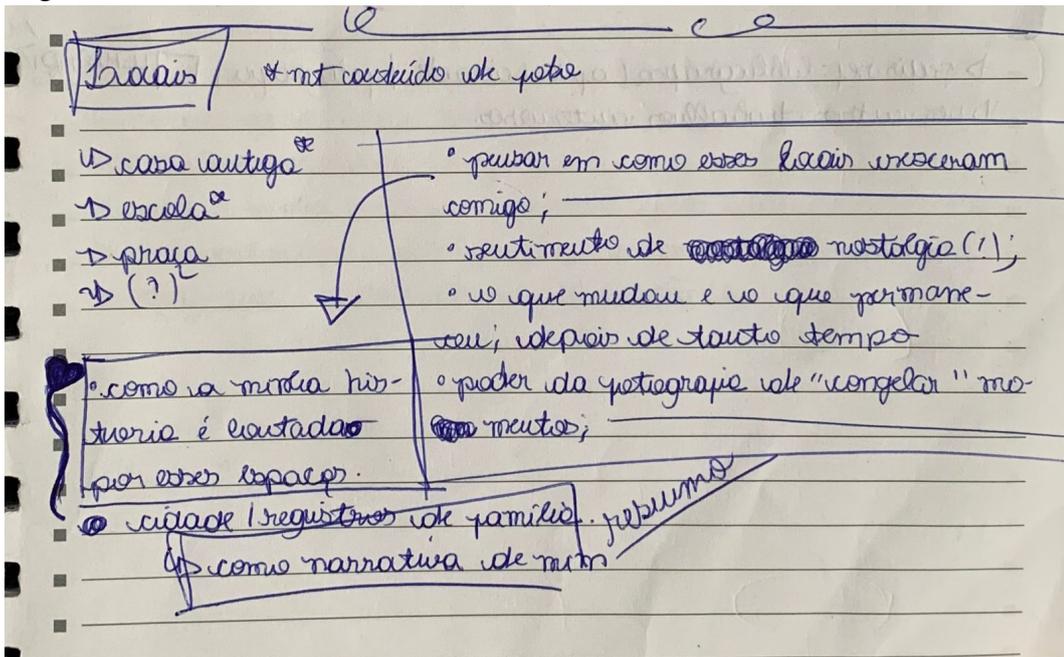
O processo de elaborar meu roteiro acabou me levando a pensar em como meu trabalho seria visualmente. A partir disso, achei interessante registrar as ideias de edição que tive e que foram inspiradas em documentários e filmes-carta que eu assisti. As transições de vídeo, as sobreposições de imagens, os cortes e as trilhas sonoras inspiraram a produção meu projeto.

Figura 11 – Rascunho de roteiro 1.



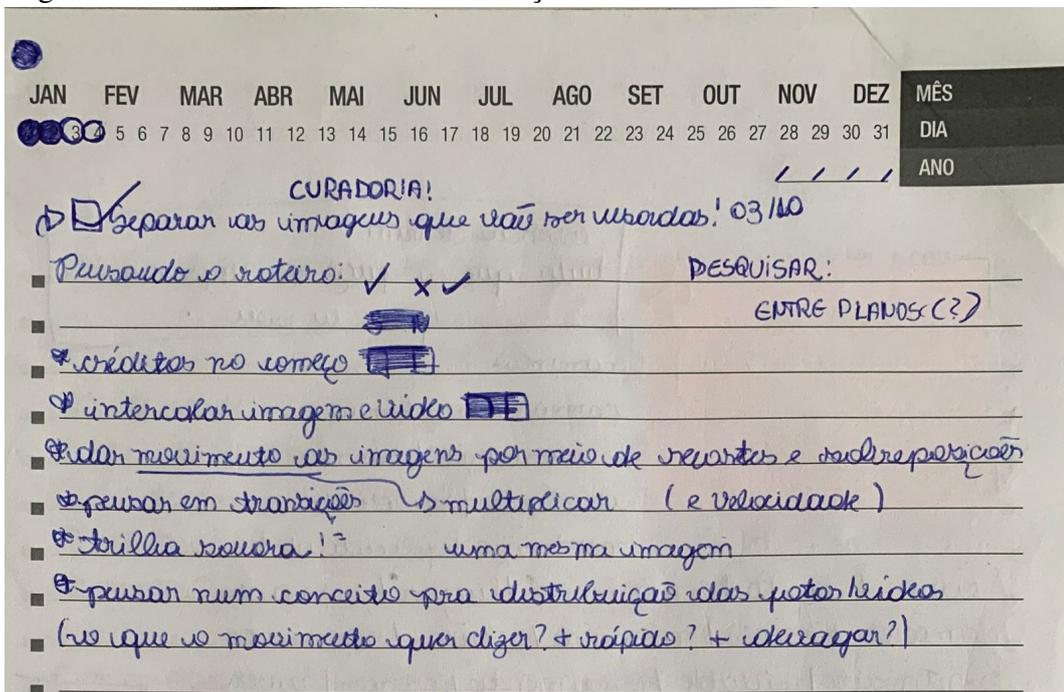
Fonte: Elaboração própria

Figura 12 – Rascunho de roteiro 2.



Fonte: Elaboração própria

Figura 13 – Rascunho com ideias de edição.



Fonte: Elaboração própria

4 GRAVAÇÃO E EDIÇÃO

Assim que meu material escrito foi aprovado pelo professor Fernando Maia da Cunha, comecei a pensar a gravação com base nas referências do meu moodboard. Dividi minha semana em 4 dias, de segunda a quinta, e selecionei gravações específicas para cada dia para facilitar o processo de captação.

Figura 14 – Calendário de gravação.

Seg	Ter	Qua	Qui
- vídeos de fotos	- vídeos de fotos	- vídeos na casa antiga	- vídeos na escola antiga.
- documentação - detalhes	- mosaico de imagens		

Fonte: Elaboração própria

4.1 Dias de gravação

Figura 15 – Registros do primeiro dia de filmagem.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Durante os primeiros dias, procurei fazer captações curtas que pudessem servir como respiros ou transições para o tema principal do material. Busquei registrar e trazer o contraste de

elementos estáticos e paisagens em movimento, luzes naturais, sempre pensando em seguir o estilo de gravação mais caseiro possível, sem me prender somente a uma gravação muito técnica.

No segundo dia comecei os vídeos das fotos de infância, que selecionei para o projeto. Com a intenção de trazer movimento para as imagens, filmei os detalhes presentes em de cada foto. Fiz um passeio com a lente da câmera por todas as imagens, dando mais vida a elas.

Figura 16 – Registros do segundo dia de filmagem.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 17 – Registros do terceiro dia de filmagem.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

O terceiro de dia de filmagem foi dedicado a ida na casa onde cresci. Dias antes da gravação falei com a moradora atual da casa, dona Francisca, que me cedeu um dia para ver

(22/10) o local e outro para gravar (25/10).

As gravações desse dia, foram destinadas a explorar o ambiente da minha casa, percebendo e comentando com Dona Francisca e meu pai sobre os detalhes que ainda estavam ali mesmo depois de tanto tempo e também, o que tinha mudado durante esses anos.

Passei pelo quarto antigo da minha mãe, a sala, cozinha, meu quarto antigo e o banheiro único da casa. Nas captações feitas nesses locais, trabalhei esquema de encaixe das minhas fotos antigas nos espaços atuais buscando trazer a comparação de passado e presente.

Em alguns momentos busquei, também, trazer as filmagens da câmera pela perspectiva do meu pai, que tirou muitas das fotos usadas neste trabalho. Fomos passeando pelo ambiente da casa, comentando sobre as imagens e comparando elas com a estrutura atual da casa.

No quarto e último dia de gravações visitei a minha escola, onde fiz o infantil e o ensino fundamental. Quando estive lá consegui falar com meus antigos professores, com colegas que estudaram comigo e hoje trabalham lá. Mas o mais interessante dessa experiência foi estar na escola na hora do recreio, perceber as brincadeiras, a movimentação, o barulho e pensar "Será que na minha época eu era assim?". Foram surgindo muitos questionamentos conforme fui voltando a esses lugares.

Figura 18 – Registros do quarto dia de filmagem.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

As captações desse dia foram feitas na minha sala de maternal, a ideia foi registrar as mudanças desse local com detalhes focados nas paredes e os desenhos que existem nelas, em brinquedos infantis. Trouxe a luz do sol da janela como aliada para dar mais cor às fotos, visto

que a sala era um ambiente com pouca iluminação.

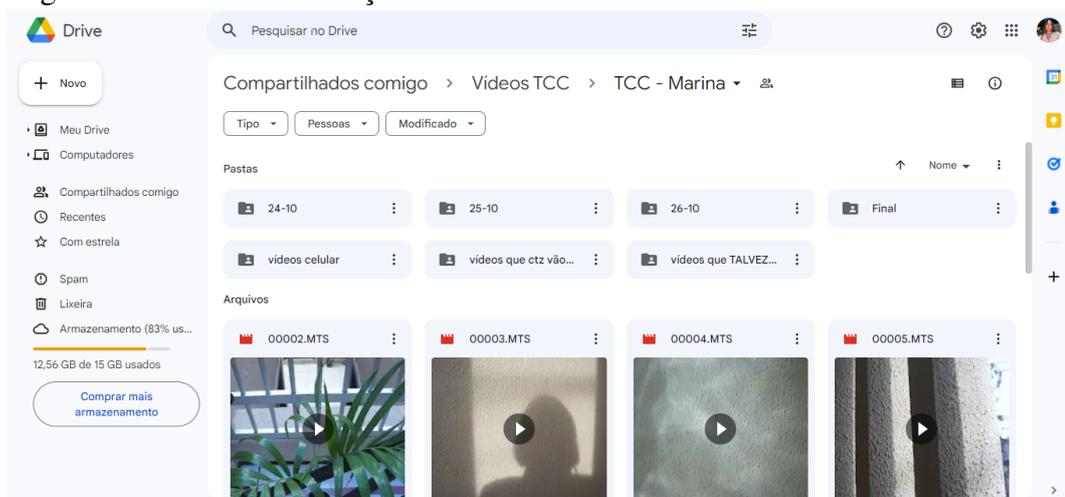
Durante as filmagens, conversei com meu pai sobre as fotos, expliquei onde cada uma foi tirada. Contar sobre as fotos auxiliou a imergir mais na filmagem do local, foi como reviver cada foto no presente.

4.2 Edição

4.2.1 Decupagem

O primeiro passo da edição foi a decupagem dos vídeos. Com o grande volume de material que havia sido captado, optei primeiramente pela organização em pastas separadas por data. Após isso, separei duas pastas: a primeira com os vídeos que certos de irem para o filme-carta e a segunda com os materiais que eu ainda estava em dúvida.

Figura 19 – Pasta com seleção de vídeo.



Fonte: Google Drive

A partir disso, analisei a segunda pasta com mais calma e selecionei os vídeos para a produção.

4.2.2 Locução e trilha sonora

A locução foi toda feita a partir da carta que escrevi para esse trabalho. Durante as orientações, o professor Fernando Maia da Cunha sugeriu que ela fosse o mais pessoal e sentimental possível. Após fazer alguns ajustes de escrita, gravei a locução com um microfone e editei no Premiere juntamente com o vídeo.

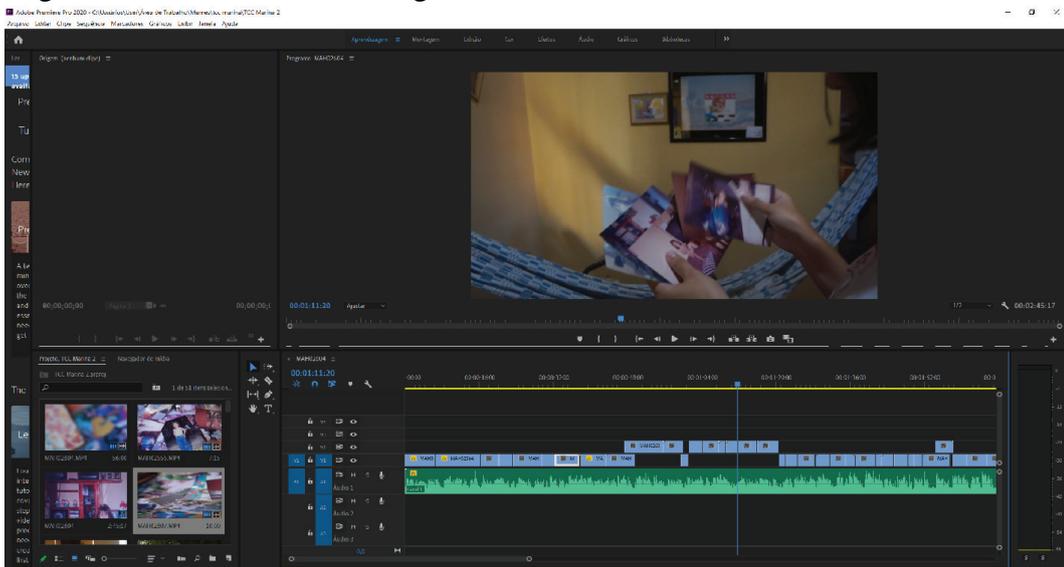
Após isso, procurei uma trilha sonora que casasse com o tom sentimental e nostálgico que eu queria passar. Fiquei em dúvida entre algumas mas acabei escolhendo um audio do Youtube Library Audio, uma ferramenta para criação de conteúdo na plataforma. Selecionei uma faixa tocada por violão, acredito que esse instrumento é capaz de manifestar o tom sensível, nostálgico e afetuoso que eu procurei. Em seguida editei os materiais no Premiere.

4.2.3 Montagem e edição

Durante a parte de montagem e edição não me prendi a um roteiro escrito nem a muitas técnicas, mas sim ao que havia anotado nos primeiros meses de orientação, conforme mostrado nas figuras 11, 12 e 13. Assim, utilizei de uma forma mais livre de produção, associando ao máximo locução com as imagens que havia captado. O objetivo foi montar uma narrativa bem amarrada, cuidadosa e sensível.

No visual, optei por deixar o formato 1080x1920. Utilizei de efeitos de transparencia para trabalhar a sobreposição das imagens como nas referências que havia visto, dos efeitos de câmera analógica e um pouco de ruído (granulado) nos vídeos. Além disso, os efeitos utilizados na produção tem a intenção de trazer as ideia de nostalgia e memória para o material.

Figura 20 – Processo de montagem do filme-carta.



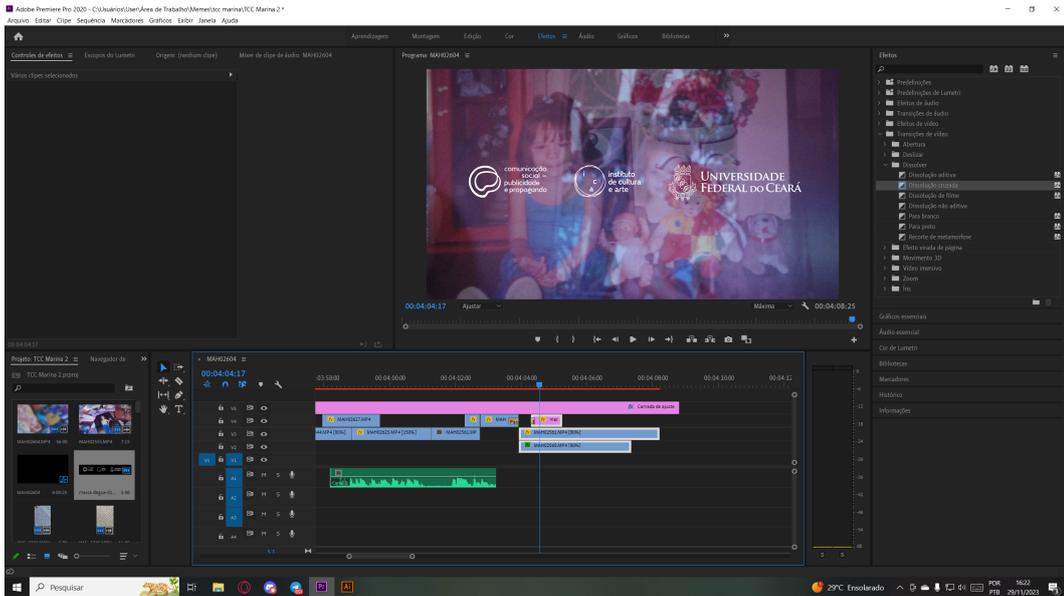
Fonte: Premiere

Os detalhes finais da edição foram dedicados aos ajustes de informação do meu material: Título, subtítulo e informações de produção, edição, roteiro e orientação. Optei pelo uso das aplicações horizontais das logos do curso de Comunicação Social, do Instituto de Cultura

e Arte (ICA) e da Universidade Federal do Ceará (UFC). Assim que escolhi o formato das logos, pensei em organizar o restante do texto do filme-carta também nesse formato horizontal.

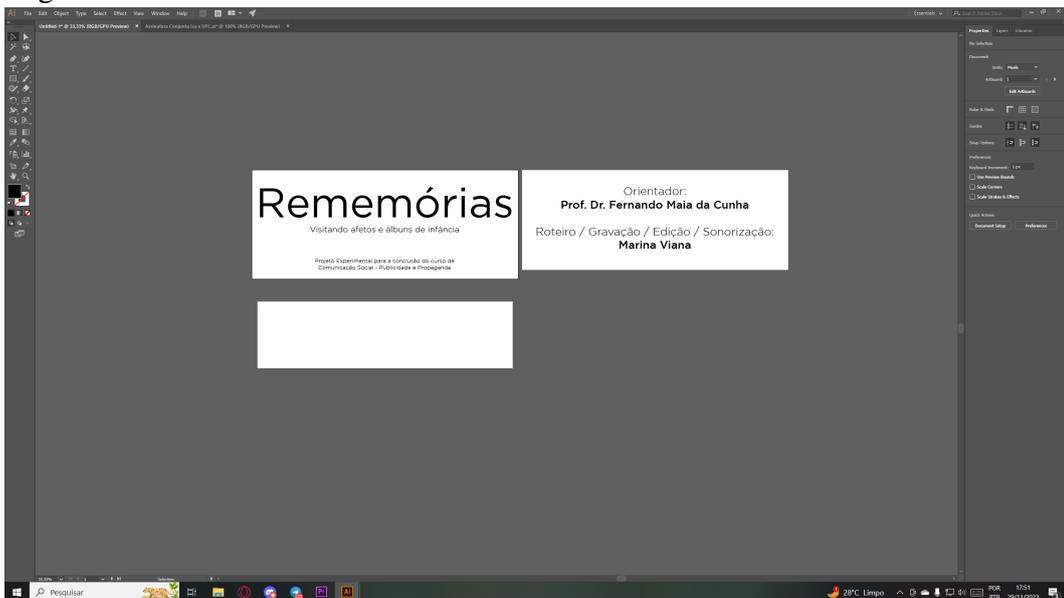
Outro processo diretamente ligado a edição dos textos foi a escolha da fonte que eu iria utilizar. Para isso, pensei em uma fonte que se assemelhasse com a utilizada nas logos do Instituto de Cultura e Arte e da Comunicação Social. Após vários testes, escolhi trabalhar com a fonte Gotham e suas variações.

Figura 21 – Processo de edição do filme-carta.



Fonte: Premiere

Figura 22 – Teste de fontes.



Fonte: Illustrator

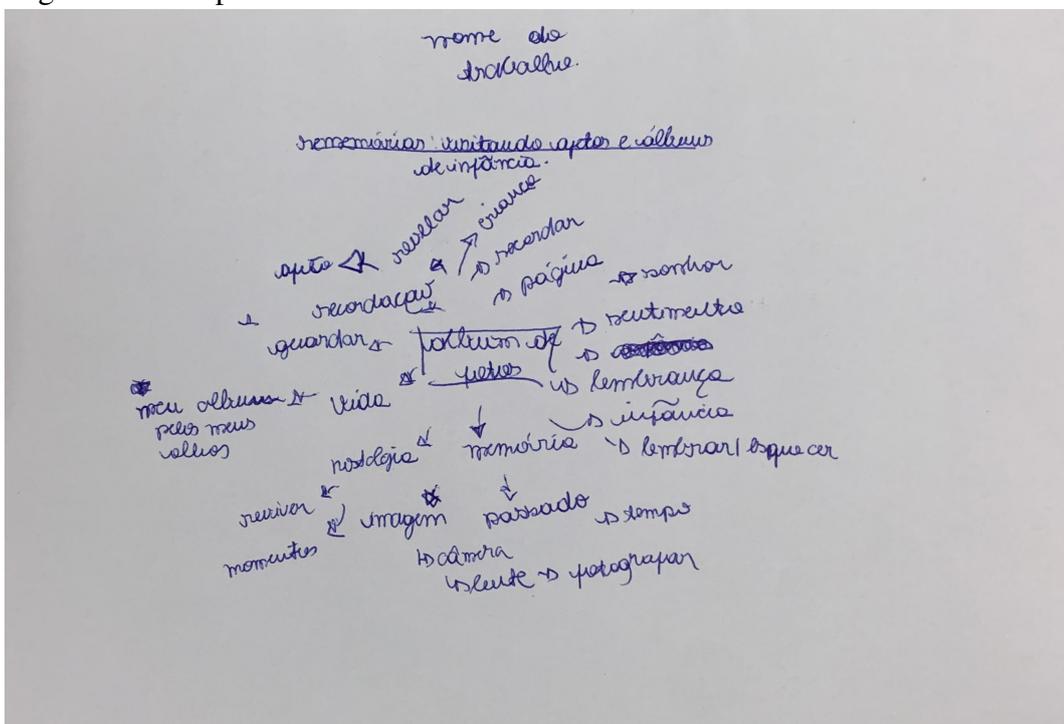
4.2.4 Título do projeto

A parte mais complicada foi, sem dúvidas, nomear meu projeto. Passei por muitos processos para conseguir chegar em um nome que contemplasse o meu trabalho. Parte fundamental desse processo foi entender que o título não precisa reduzir o meu trabalho a uma única coisa, mas sim mostrar o potencial dele.

Para me auxiliar nessa parte, utilizei de um mapa mental com o objetivo organizar as minhas ideias de uma forma mais visual. Parti do ponto de álbum de fotos e tudo que consegui relacionar a isso, desde sentimentos e termos mais abstratos até coisas mais concretas.

Conforme fui escrevendo, ia cada vez mais pensando em possibilidades de títulos pra o meu filme-carta. Percebi o que Buzan traz no seu livro Mapas Mentais e sua Elaboração (BUZAN, 2005) quando diz que os mapas mentais desmentem a ideia de que quanto mais informações você introduzir na sua mente, mais atulhada ela ficará e mais difícil será extrair algum dado dessa desordem.

Figura 23 – Mapa mental.



Fonte: Elaboração própria

Com isso, cheguei no título: Rememórias: Visitando afetos e álbuns de infância. A ideia é que ele traga uma palavra semelhante a lembrar mas que não soe tão abstrata. Penso na palavra memória como algo mais concreto e palpável, assim como as fotos dos meus álbuns. O

restante do título diz respeito ao que foi feito na produção como um todo, onde revisei minhas fotografias de infância e mergulhei na minha conexão sentimental com elas.

Figura 24 – Edição do título do filme-carta.



Fonte: Premiere

5 O FILME-CARTA

O filme-carta *Rememórias: Vistando afetos e álbuns de infância*, trata sobretudo, de memória, sentimento, imagem e tempo. É um passeio por parte da minha trajetória de vida, onde pude imergir e conhecer um pouco mais da minha história e quem eu sou. Resgata grande parte do que existia no meu passado e a minha conexão com ele.

Com a narração de uma carta, escrita e lida por mim, mesclo imagens e vídeos contrastando passado e presente, movimento e estabilidade. Trago sempre as dualidades para mostrar o que passou e o que ainda está aqui. Mas, para além disso, o filme-carta mostra como esses antônimos andam de mãos dadas e acabam se completando, quando visito locais do meu passado.

Trago nele, a minha perspectiva, agora mais madura, sobre locais que foram tão importantes durante a minha vida. Consigo fazer um paralelo disso, com o livro *O passado, a memória e o esquecimento* (ROSSI; MOULIN, 2010), onde seu autor Paolo Rossi fala que a memória reordena o passado com base nas concepções e emoções do presente.

Dou vida a esse mergulho nas minhas lembranças, acesso as minhas vivências e memórias de uma maneira sensível muito pessoal para poder passá-las através do audiovisual.

Figura 25 – Trecho do filme-carta *Rememórias*.



Fonte: Elaboração própria

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto produzido durante esses meses é carregado de significados para mim. Ele é sinônimo do autoconhecimento e resultado da emoção que tive durante todo o processo. Pude contar e ver a minha história de vida e os momentos dela com mais sensibilidade.

Foi muito gratificante ser tomada pela nostalgia de retornar a locais que marcaram tanto a minha infância e poder dar um significado a mais a cada um deles, agora sendo adulta. Faziam anos que eu não voltava à minha casa antiga e não tinha imaginado ir lá novamente e poder rever cada canto da sua estrutura. Me senti numa completa viagem no tempo, onde abracei minhas lembranças e me senti abraçada por elas.

A liberdade de moldar meu trabalho me possibilitou ter contato com todas as fases dele, desde as primeiras ideias até a finalização. Produzindo meu filme-carta explorei grande parte meu potencial criativo, pude materializar meus sentimentos e construir uma narrativa que levasse o espectador pela trajetória de sentimentos que eu tenho ao ver as minhas fotos.

O filme-carta é um reflexo da minha trajetória, um objeto pessoal e afetivo. Trabalhar essa narrativa audiovisual e autobiográfica utilizando materiais antigos me permitiu reestruturar as minhas memórias afetivas e a relação que tenho com elas. Hoje me sinto ainda mais dona de tudo que já aconteceu comigo e da minha história, que mesmo tendo sido presenciada e contada por tantos outros a minha volta me atravessa de uma maneira única que somente eu sei explicar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. de; FONSECA, V. M. Mauro em caiena:: Do filme-carta ao filme-ensaio. **Revista GEMInIS**, v. 10, n. 1, p. 137–146, 2019.
- BUZAN, T. **Mapas Mentais E Sua Elaboração**. Cultrix, 2005. ISBN 9788531608834. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=lBC4bNHiWYgC>.
- COSTA, P. **Elena**. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JG87q2zdw7I>. Acesso em: 29 de setembro 2023.
- GOBBI, M. Usos sociais das fotografias em espaços escolares destinados à primeira infância. **Educação & Sociedade**, SciELO Brasil, v. 32, p. 1213–1232, 2011.
- LEONARDI, J. L.; ANDERY, M. A. P. A.; ROSSGER, N. C. O estudo do insight pela análise do comportamento. **Perspectivas em análise do comportamento**, Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento, v. 2, n. 2, p. 166–178, 2011.
- MIGLIORIN, C. O ensino de cinema e a experiência do filme-carta. In: **E-Compós**. [S. l.: s. n.], 2014. v. 17, n. 1.
- MIGLIORIN, C.; PIPANO, I. **Cinema de brincar**. Relicário, 2019. ISBN 9788566786798. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=yal1xQEACAAJ>.
- ROSSI, P.; MOULIN, N. **O passado, a memória, o esquecimento: Seis ensaios da história das ideias**. Editora Unesp, 2010. (Ariadne (São Paulo, Brazil)). ISBN 9788539300372. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=fEfDcQAACAAJ>.
- TAVARES, C. **Quatro fotofilmes brasileiros**. 2021. Disponível em: <https://revistazum.com.br/radar/fotofilmes/>. Acesso em: 25 de setembro 2023.